



## **PAPEL DA ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA**

OLIVEIRA, Daniely Patrícia<sup>1</sup>; CARRIEL, Camila<sup>2</sup>

**RESUMO** Em tratamentos hospitalares, seja para procedimentos ambulatoriais ou internação, da admissão a alta, a enfermagem possui um importante papel no bem estar do paciente, durante todo o período que esse indivíduo, seja adulto ou criança permanecer em atendimento. No caso de crianças, o momento da admissão no hospital é vivenciado na maioria das vezes com sentimentos de ansiedade, angústia e stress, não apenas pelo menor debilitado, mas também por seus pais e toda a família. O ambiente hospitalar que já é dito como hostil, em casos de hospitalização infantil, aumenta ainda mais nos familiares, insegurança e medo em relação ao quadro clínico da criança, devido à possibilidade de agravamentos da condição clínica com risco de morte. Os cuidados paliativos devem ser dados a toda criança diagnosticada com doença crônica e com ameaça a vida. Para o cuidado paliativo infantil, o cuidado é focado na criança, orientado a toda família e construído com uma boa relação equipe-família. A avaliação deve ser realizada individualmente, respeitando suas crenças e valores e facilitando a comunicação. O estudo aborda sobre o sentimento que paira na criança debilita e na família diante da doença, e discute sobre o preparo do profissional enfermeiro no atendimento dos cuidados paliativos nessa circunstância. A metodologia adotada é a revisão da literatura.

**Palavras chave:** Criança. Cuidados Paliativos. Enfermagem. Pediatria. Oncologia.

### **ROLE OF NURSING IN PALLIATIVE CARE IN PEDIATRIC ONCOLOGY**

**ABSTRACT:** In hospital treatments, whether for outpatient procedures or hospitalization, from admission to discharge, nursing has an important role in the patient's well-being, throughout the period that this individual, whether adult or child, remains in care. In the case of children, the moment of admission to the hospital is most often experienced with feelings of anxiety, anguish and stress, not only by the debilitated minor, but also by their parents and the whole family. The hospital environment that is already said to be hostile, in cases of child hospitalization, increases even more in family members, insecurity and fear in relation to the child's clinical condition, due to the possibility of worsening of the clinical condition with risk of death. Palliative care should be given to every child diagnosed with a chronic and life-threatening disease. For child palliative care, care is focused on the child, oriented to the whole family and built with a good team-family relationship. The assessment must be carried out individually, respecting their beliefs and values and facilitating communication. The study addresses the

<sup>1</sup> Bacharelado em enfermagem, Sociedade Cultural e Educacional de Garça

<sup>2</sup> Docente do curso de Enfermagem Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF

feeling that hovers in the weakened child and in the family in the face of the disease, and discusses the preparation of the professional nurse in the care of palliative care in this circumstance. The methodology adopted is the literature review.

**Keywords:** Child. Palliative care. Nursing. Pediatrics. Oncology

## 1. INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Atenção Hospitalar (PNAH), entende que o acolhimento é o principal recurso para desenvolver ações de promoção, proteção e restabelecimento da saúde (BRASIL, 2013).

O sentido de humanizar o atendimento torna-se fundamental como entende a Política Nacional de Humanização afirmando que humanizar é valorizar todos os envolvidos, ou seja, paciente, família e a própria equipe de saúde, desenvolvendo o acolhimento a escuta atenta, a empatia, oferecendo apoio, identificando as queixas, e estabelecer vínculos (GONÇALVES et al., 2013).

Ademais, todas essas ações condizem com a integralidade que apregoa o Sistema Único de Saúde, devendo ser observados os princípios que auxiliam o funcionamento de todos os serviços e a relação entre a equipe de saúde com pacientes e seus familiares. (OLIVEIRA et al., 2012).

Complementando com esse conjunto de ações, a Organização Mundial

de Saúde (OMS) estabelece os cuidados paliativos explicando que é uma abordagem que visa oferecer melhor qualidade de vida aos pacientes e familiares que vivenciam momentos de problemas relacionados a doenças com risco a vida.

As primeiras práticas de cuidados paliativos ocorreram no Reino Unido, nos anos de 1960, quando a doutora Cicely Saunders, médica e com formação também em enfermagem e assistência social, desenvolveu um projeto de cuidados paliativos, envolvendo a assistência, o ensino e a pesquisa. Como marco desse movimento, foi criado no ano de 1967 em Londres, o primeiro hospital de Cuidados Paliativos, o St. Christophers Hospice (DU BOULAY, 2007 apud GOMES; OTHERO, 2016).

Nos anos de 1970, inspirada por esse movimento, a médica psiquiatra suíça naturalizada nos Estados Unidos, Elisabeth Kübler-Ross, trouxe o conceito para a América, fundando entre os anos 1974 e 1975, na cidade de Connecticut, um hospice, e a partir daí, esse movimento disseminou em vários países passando a fazer parte dos cuidados aos pacientes com

difíceis chances de cura (MATSUMOTO, 2012).

De acordo com a Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP), os cuidados paliativos devem ser realizados de forma preventiva para aliviar o sofrimento. Desta forma, é possível identificar antecipada os problemas físicos, psicossocial e espiritual, e colaborar com uma correta avaliação e um tratamento apropriado (ANCP, 2009).

Os cuidados paliativos também devem ser oferecidos a toda criança diagnosticada com doença crônica e com ameaça a vida. Evoluído do formato apresentado nos cuidados paliativos para adultos estabelecido nas décadas de 1970 e 1980, os cuidados paliativos em pediatria (CPP) que tem como principal foco a criança, deve ser direcionado a toda família e desenvolvido com uma boa interação entre equipe-família. A avaliação deve ser feita individualmente de modo que possa facilitar sua comunicação com a criança. Também deve respeitar as crenças e os valores de cada indivíduo. (VALADARES, 2013)

A Association for Children's Palliative Care (ACT) juntamente com o Royal College of Paediatrics and Child Health, entendem que cuidados paliativos para crianças e adolescentes com condições

limitadas a vida, é uma abordagem que deve tratar de forma ampla e ativa do cuidado a esse indivíduo. Além de considerar as características físicas, emocionais, sociais e espirituais, os cuidados paliativos buscam uma melhor da qualidade de vida para essa criança ou adolescente. Os cuidados paliativos envolvem também o apoio para a família, o controle dos sentimentos de angustias, inclusive devem ser estendidos durante o período da morte e do luto do ente querido. (ACT, 2009)

Na pediatria, o cuidado paliativo deve ser orientado para um conjunto de doenças que desenvolvem com condições complexas crônicas, consideradas como uma condição médica que manifesta no mínimo em um ano de sobrevida e atinge um ou mais sistemas de órgãos que precisam do atendimento pediátrico especializado (FEUDTNER, 2001 apud BRITO et al., 2015).

Barbosa (2009) aponta algumas das doenças congênitas que são incompatíveis com a vida, como: as desordens cromossômicas e metabólicas; as patologias cardíacas complexas; e as doenças neuromusculares. As intervenções paliativas precoces podem contribuir muito com as doenças oncológicas e AIDS. (BARBOSA, 2009)

Especificamente, câncer infanto-juvenil, ainda que seja considerado uma doença rara entre crianças e adolescentes de 0 e 19 anos, representa 1% e 3% de todos os tumores malignos na maioria das populações. No Brasil, as causas externas ocupam o primeiro lugar por mortes, porém, câncer infanto-juvenil apresenta um alto número de óbitos, sendo considerada a segunda doença com maior índice de morte no país. (BRASIL, 2014)

Segundo entendimento do Ministério da Saúde, o câncer é um conjunto de doenças que reproduzem semelhantemente e de forma desequilibrada, células anormais que atacam tecidos e órgãos, podendo inclusive disseminar para outras partes do organismo e causar as metástases (BRASIL, 2014).

Quando diagnosticado e tratado precocemente, o câncer pediátrico tem possibilidade de cura em média de 70%. Contudo, quando todos os recursos para regredir a doença se esgotarem e não surtir efeito, tais como, cirurgia, radioterapia, quimioterapia e transplante, só resta ao paciente e a família, a assistência de apoio e conforto, como o tratamento paliativo. (BRASIL, 2014; SOARES et al., 2014).

O cuidado paliativo na oncologia infantil para que seja realmente eficaz, é necessário que a assistência integral seja

realizada por profissionais capacitados e qualificados para lidar com a dor, com o sofrimento e com morte de uma criança, como também com o sentimento de tristeza e desespero dos familiares. A literatura científica tem observado o predomínio na formação acadêmica dos profissionais de saúde com base no conceito biologicista, deixando o preparo para o enfrentamento da morte, principalmente em casos de crianças, sem uma contextualização consistente. (GERMANO; MENEGUIN, 2013; SILVA et al., 2015)

A respeito, em tratamentos hospitalares, sejam para procedimentos ambulatoriais ou internação, da admissão a alta, a enfermagem possui um importante papel no bem estar do paciente como na assistência a família, durante todo o período que esse indivíduo, seja adulto ou criança permanecer em atendimento

A enfermagem, com o decorrer dos anos, vem passando por um processo de transformação em seu modelo assistencial. Tais mudanças ocorrem em virtude da busca em oferecer um atendimento com qualidade e segurança, criando um relacionamento não apenas com o paciente, mas também aos familiares que o acompanham nesse período de restabelecimento da saúde do indivíduo

debilitado. Como situa-se em um campo específico do saber cuidativo, com base na prática e no cotidiano dos fazeres, bem como em suas múltiplas fontes de informações, a enfermagem desenvolve de forma competente novos conhecimentos capazes de serem validados em outros cenários similares (CIANCIARULLO et al., 2001).

## **1.2 JUSTIFICATIVA**

No contexto hospitalar, no momento da internação, principalmente quando se trata de paciente criança, na maioria das vezes é vivenciado com sentimentos de ansiedade, angústia e stress, não apenas pelo menor debilitado, mas também por seus pais e toda a família. O ambiente hospitalar que já é dito como hostil, em casos de hospitalização infantil, aumenta ainda mais nos familiares a insegurança e medo, devido a situação clínica que pode se agravar e levar a morte seu ente querido. (GOMES, 2012).

O enfermeiro ao oferecer cuidados paliativos à criança, tem seu olhar não apenas para a recuperação física, mas busca amenizar as preocupações psicológicas, sociais e espirituais da criança e da família, acreditando que “mesmo não sendo possível obter a cura da enfermidade, estará

melhorando a qualidade de vida do ser cuidado ajudando-o nesse momento particular de sua vida” (BRITO et al., 2015).

Contudo, nota-se, que são vários os achados científicos que apresentam o posicionamento de profissionais de enfermagem frente aos cuidados paliativos na oncologia infantil, com ou sem possibilidade de cura, descrevendo suas percepções e experiências em relação à família e a criança debilitada. (MONTEIRO et al., 2012; SOUZA et al., 2013)

Neste sentido, o estudo busca aprofundar o conhecimento quanto aos aspectos inseridos no cuidado paliativo na oncologia infantil, justificando a necessidade em discutir os achados científicos que tratam do assunto e abordam as experiências pelos profissionais enfermeiros em um ambiente hospital, onde a criança debilitada e em tratamento, juntamente com sua família vivenciam sentimentos de ansiedade, angústia, stress, dor e em alguns casos a morte.

## **1.3 HIPÓTESE/ PRESSUPOSTO**

Os cuidados paliativos sendo uma abordagem que busca identificar antecipadamente os problemas físicos,

psicossocial e espiritual e colaborar com suas ações para uma correta avaliação e um tratamento apropriado, estima-se que seja capaz de prevenir o sofrimento do paciente e de sua família.

Neste contexto, o estudo tem como hipótese que o profissional de enfermagem ao intervir nos cuidados paliativos em crianças com câncer, pode contribuir com uma melhor qualidade de vida ao paciente, como uma assistência humanizada aos familiares no decorrer do tratamento e no enfrentamento da morte.

## **1.5 OBJETIVOS**

Este trabalho tem como objetivo geral abordar sobre os cuidados paliativos em oncologia pediátrica.

Como objetivos específicos o estudo busca discutir sobre o preparo do profissional enfermeiro para o atendimento nos cuidados paliativos na oncologia pediátrica, expondo como seu papel pode influenciar ativamente no cuidado físico, emocional, social e espiritual da criança e sua família, e como pode contribuir para amenizar todos os sintomas angustiantes desse período.

## **2. CONTEÚDO**

### **2.1. Material e métodos**

A estratégia metodológica adotada no estudo é a Revisão Narrativa da Literatura, analisando as evidências científicas. Silva e Trentini (2002) comentam que na revisão narrativa, não há o que se falar em imparcialidade, tendo em vista que são destacados estudos que tiveram como base de compreensão o relato de outros pesquisadores.

De acordo com Martins (2009), a metodologia de Revisão da Literatura é uma análise crítica, minuciosa e ampla de materiais e artigos desenvolvidos e publicados de uma determinada área do conhecimento. Com base em referências teóricas, a pesquisa bibliográfica tem como objetivo explicar e discutir uma problemática, buscando conhecer e analisar seus conteúdos científicos. Além dos livros e revistas especializadas, esse tipo de pesquisa pode ser enriquecido com periódicos e artigos indexados em bases de dados, posicionando o pesquisador diretamente com todas as formas disponíveis do conteúdo temático, seja ele escrito, falado ou filmado. Corroborando Demo (2009) afirma que a Revisão da Literatura impulsiona o indivíduo a ter um contato pessoal com as teorias, auxiliando na formação de sua interpretação própria.

Marconi e Lakatos (2017) discorrem que a pesquisa bibliográfica não é restrita ou simplesmente um método repetidor do que já foi dito ou escrito de determinado assunto. Ao contrário, ela proporciona o exame de um tema, sob novo enfoque ou abordagem, que leva a conclusões inovadoras.

Para Trentini, Paim e Silva (2017), a seleção minuciosa de todo o acervo para o desenvolvimento da Revisão de Literatura sobre a problemática do estudo, visa que o pesquisador se familiarize com os textos, e a partir deles reconheça seus autores descobrindo o que já analisaram sobre o assunto.

## **2.2 Procedimento de coleta de dados**

Gil (2017) ensina que a Revisão Literária pode ser considerada uma ação sobre o que já foi produzido.

Neste sentido, a busca das publicações foi realizada em bases nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Medical System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

Foram utilizados os seguintes descritores em português e inglês: enfermagem; criança; cuidados paliativos; oncologia; ambiente hospitalar; câncer;

família; assistência; nursing; child; palliative care; oncology; hospital environment; cancer; family; assistance. Foram incluídos artigos publicados em inglês e português, nos últimos oito anos.

Na base variável do interesse, foram selecionados para amostra 18 (dezoito) artigos, que trazem a temática a ser abordada e respondem a pergunta proposta para essa pesquisa: Qual o papel do enfermeiro nos cuidados paliativos na oncologia pediátrica e qual sua influência para que esses cuidados sejam efetivos na saúde física, emocional, social e espiritual da criança, bem como na assistência à família, amenizando o sentimento de angústia durante o período de tratamento?

A seleção do acervo incluiu apenas as publicações que atenderam a questão do estudo, publicadas no período de 2012 à 2020, no idioma português e inglês, admitindo todos os tipos de delineamentos metodológicos. Com uma minuciosa leitura dos artigos, teses e dissertações encontrados nas bases de dados, foram selecionados os materiais que atenderam os critérios definidos de inclusão para o estudo e excluídos artigos sem resumos, dados incompletos, cartas ou resenhas bem como repetidos em diferentes bases de dados.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após realizada a leitura dos dados coletados e compiladas as principais informações sobre a temática, obteve-se como resultado a seleção de 10 (dez) artigos que atenderam todos os critérios delineados para o desenvolvimento do estudo.

Com a finalidade de melhor compreensão e adquirir um conhecimento amplo sobre o assunto, também foi realizada uma análise descritiva dos dados transcritos, dando início ao desenvolvimento do referencial teórico (Quadro 1).

**Quadro 1. Demonstrativo dos resultados da análise da pesquisa.**

<b>Autor/Ano</b>	<b>Base de dados</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Conclusão</b>
Franca et al., 2013	Scielo	Com base na Teoria Humanística de Enfermagem, o estudo busca verificar a comunicação dos profissionais nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica.	Pesquisa de campo, com abordagem qualitativa.	A comunicação é uma importante ferramenta para desenvolver de forma eficiente os cuidados paliativos para a criança com câncer.
Wentlandt et al., 2014.	Medline	Relacionar os critérios adotados por oncologistas pediátricos para o encaminhamento os cuidados paliativos especializados e após fazer um comparativo com os adotado pelos oncologistas adultos.		O encaminhamento pelos médicos oncologistas pediátricos aos cuidados paliativos ainda apresentada barreiras.
Silva et al., 2015	Medline	Verificar o conhecimento dos profissionais da equipe multiprofissional na atenção às crianças, sobre os cuidados paliativos em oncologia pediátrica.	Pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva.	Necessidade de compartilhamento entre a equipe multiprofissional, sobre o projeto terapêutico singular e incluir a família nesse processo, a fim de oferecer melhor atendimento a criança, e dar apoio aos familiares.
Guimarães et al. 2016	Scielo	Observar o conhecimento dos acadêmicos de enfermagem sobre cuidados paliativos em oncologia pediátrica.	Pesquisa exploratória, abordagem qualitativa.	Abordar de forma efetiva os Cuidados Paliativos em Oncologia pediátrica na graduação do Curso de Enfermagem.
Levine et al., 2017	Medline	Conhecer a percepção de pais e pacientes da oncologia pediátrica, sobre os sintomas no início do tratamento e das	Revisão da literatura e pesquisa com revisão do instrumento por especialistas em	Os pacientes pediátricos e suas famílias podem se beneficiar com uma integração precoce dos cuidados paliativos na



## PAPEL DA ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA

		ações precoce dos cuidados paliativos.	oncologia pediátrica e CP pediátrica e pré-teste cognitivo e comportamental.	oncologia.
Nunes et al., 2018	SciELO	Aplicar uma dinâmica musical em acadêmicos de enfermagem para observar a sensibilização de frente aos cuidados paliativos em oncologia pediátrica.	Pesquisa qualitativa com Método Criativo e Sensível.	A dinâmica musical é uma estratégia de resultado que pode ser aplicada nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica.
Souza, 2019	Lilacs	Elaborar com base no Sistema de linguagem Padronizado dos Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I, com a Classificação das Intervenções de Enfermagem da NIC e com a Classificação dos Resultados de Enfermagem da NOC, um instrumento assistencial de enfermagem que possa orientar os cuidados paliativos para crianças e adolescentes em tratamento no Centro de Terapia Intensiva Pediátrica Oncológica.	Pesquisa metodológica com análise quantitativa utilizando o mapeamento cruzado.	O instrumento de cuidados paliativos assistencial elaborado para às crianças e adolescentes internados no Centro de Terapia Intensiva Pediátrica Oncológica, deve atentar para todas as etapas do Processo de Enfermagem, observar leis e princípios dos cuidados paliativos, considerar os diagnósticos da NANDA-I validados e analisar as intervenções e resultados por meio da ligação NANDA-I-NIC-NOC.
Souza, Silva e Paiva, 2019	Lilacs	Pesquisar artigos científicos que tratam das intervenções de enfermagem nos cuidados paliativos em crianças e adolescentes com câncer	Revisão integrativa da literatura,	É necessário abordar com maior ênfase, os Cuidados Paliativos em Oncologia pediátrica na graduação do Curso de Enfermagem.
Dias et al., 2020	SciELO	Buscar publicações de estudos realizados em Programas de Pós-Graduação no Brasil que apresentam indicadores bibliométricos sobre cuidados paliativos em oncologia pediátrica.	Estudo bibliométrico realizado no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).	No Brasil, a publicação de estudos realizados em Programas de Pós-Graduação que abordam os cuidados paliativos em oncologia pediátrica são poucos, sendo necessário ampliar esse tema na produção científica.
Santos et al., 2020	Lilacs	Conhecer a vivência do profissional enfermeiro, na atuação do cuidado paliativo em crianças em tratamento oncológico.	Estudo exploratório com abordagem qualitativa.	É necessário abordar com maior ênfase, os Cuidados Paliativos em Oncologia pediátrica na graduação do Curso de Enfermagem.



No estudo realizado por França et al. (2013), os autores buscaram associar a Teoria Humanística da Enfermagem com os cuidados paliativos em oncologia pediátrica, e constaram que o processo dos cuidados paliativos deve construir relações mútuas, sendo que a comunicação é a base para desenvolver a confiança e o respeito a singularidade de cada um envolvido no cuidado. Os enfermeiros entrevistados afirmaram que para o tratamento terapêutico, a comunicação é o melhor instrumento entre o profissional e as crianças, visto que, contribui para que possam compreender sobre a doença e controlar a situação vivenciada, sendo assim efetiva para promoção da Enfermagem Humanística.

Quanto a importância dos cuidados paliativos serem precocemente adotados, no estudo de Wentlandt et al. (2014), foi percebido que esses cuidados prestado pela enfermagem contribui para uma adequada avaliação, manejo e alívio dos sintomas físicos e do sofrimento psíquico, como também oferece parâmetros para as discussões e planejamento da vida do paciente, inclusive até o final dela.

A respeito, Silva et al. (2015) constataram que os profissionais conhecem a diferença entre a ação paliativa e a proximidade com a morte, isto porque, o exercício de sua atividade não está apenas direcionado a pacientes em estado terminal. No estudo que analisou o cotidiano de uma equipe multiprofissional da oncologia pediátrica, os autores perceberam que os profissionais vivenciam as singularidades de exercer o paliativismo para a criança e sua família, deixando de lado a postura tradicional de não envolvimento, e compreendendo que mais do que o conhecimento científico a oferecer, o cuidar de uma criança em um tratamento tão complexo, construindo laços afetivos é um ato de carinho e de humanidade.

Buscando conhecer a percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre os cuidados paliativos em oncologia pediátrica, Guimaraes et al. (2016) observaram que para alguns, esse cuidado diz respeito ao controle de sinais e sintomas, conforto, apoio, promoção da qualidade de vida e bem-estar, e outros compreendem que sua adoção visa prolongar o tempo de vida da criança. Ainda que todos tenham

afirmado a necessidade da atuação da equipe multiprofissional junto à criança e sua família, os autores entendem que em razão da complexidade e os múltiplos aspectos envolvidos no cuidado paliativo, o assunto deve ser melhor abordado durante o curso de graduação dos profissionais de enfermagem, para que no exercício de suas atividades não tenham uma postura tradicional no tratamento terapêutico dessas crianças.

Para Levine et al. (2017), o preparo do enfermeiro ainda em formação é fundamental para que na prática ele consiga determinar a carga de sintomas no início do tratamento e avaliar as atitudes em relação à integração precoce dos cuidados paliativos em pares de pais e pacientes em oncologia pediátrica. O estudo demonstrou que mesmo os familiares de pacientes da oncologia pediátrica vivenciando uma experiência de dor e sofrimento no início do tratamento, com a integração precoce com os cuidados paliativos, foi facilitado oferecer um atendimento abrangente de alta qualidade para esses pacientes.

No estudo realizado por Nunes et al. (2018), foi constatado que os próprios profissionais enfermeiros entendem que é necessário reformular a grade curricular do curso de enfermagem e incluir os cuidados paliativos em oncologia pediátrica de forma longitudinal em todo o processo de

aprendizagem. Uma das estratégias usadas no estudo para sensibilizar os acadêmicos de enfermagem, foi a dinâmica musical onde os participantes puderam refletir dentre outros assuntos a falta de oportunidade de aprendizagem sobre o tema durante a graduação.

Seguindo essa linha de raciocínio, Souza (2019) realizou um estudo, que além de destacar a importância da conscientização dos graduandos, pós-graduandos e profissionais da qualidade da assistência de enfermagem, analisou o Processo de Enfermagem (PE) utilizando os Sistemas de Linguagens Padronizadas (SLP) da NANDA-I-NIC-NOC através de um mapeamento cruzado entre termos não padronizados encontrados em evolução e anotações de enfermagem com os termos da NANDA-I. Essa documentação do PE, independentemente de ser padronizada ou não, é uma prática obrigatória do COFEN ao exercício da profissão, até porque é comprovada cientificamente sua eficácia quanto à melhora da qualidade da assistência da enfermagem. O estudo direcionado para as internações de crianças e adolescentes com câncer em cuidados paliativos internadas no Centro de Terapia Intensiva Pediátrica Oncológico, utilizou o sistema de linguagem padronizada internacionalmente reconhecido para esse grupo de pacientes, para analisar se

instrumento auxilia na otimização e qualidade da assistência de enfermagem. Após mapear os diagnósticos da NANDA-I combinando os termos exatos e parciais, observar o instrumento assistencial de enfermagem com as etapas do PE e utilizar intervenções como musicoterapia, massagem, exercício físico, comunicação, apoio psicológico e espiritual, que aliás constam nas intervenções da NIC e foram incluídas no instrumento por meio da ligação NANDA-I-NIC, o resultado apontou que a maioria das anotações de enfermagem foram direcionadas apenas ao controle de sintomas e não ao tratamento da doença. Neste sentido, o autor sugere a realização de mais pesquisas e que o Instrumento Assistencial de Enfermagem em cuidados paliativos para o Centro de Terapia Intensiva Pediátrica Oncológico, seja informatizado, por intermédio de um aplicativo ou software, facilitando, assim, a sua aplicação na prática assistencial e possa ser feita a validação clínica.

Após concluírem a revisão interativa, Souza, Silva e Paiva (2019) constataram de forma negativa, que na maioria dos estudos analisados apontam para a carência das instituições formadoras em oferecer capacidade técnica e preparo emocional dos enfermeiros em promover os cuidados paliativos para crianças e adolescentes com câncer. Por outro lado,

muitos estudos revelaram que intervenções como massagem, música, exercício físico, brinquedo terapêutico instrucional e consulta de enfermagem precoce direcionada a um sintoma específico, como controle da dor, ansiedade e fadiga, indicaram resultados excelentes, o que supõe, que embora seja necessário o foco no cuidado integral, o melhor caminho para resolver e alcançar a integralidade de uma situação problema seja o cuidado paliativo. Os autores destacam a importância de serem realizadas novas pesquisas, principalmente para que as evidências sejam definidas em todas as áreas no desenvolvimento dos cuidados paliativos prestado pela enfermagem, e na prática, que esses cuidados sejam sistematizados, atendendo as necessidades físicas, psicológicas, sociais e espirituais de crianças e adolescentes com câncer, otimizando assim, a assistência prestada e trazendo maior visibilidade a profissão. É fundamental que os profissionais enfermeiros realizem especializações e Educação Permanente, para que consigam desenvolver suas funções com maior destreza e suporte emocional. Somente com essa estrutura, o enfermeiro poderá acolher a criança, o adolescente, e a família nos moldes dos cuidados paliativos.

Destacando sobre a importância da assistência de enfermagem em cuidados

paliativos, Dias et al. (2020) constatou que os profissionais da área da saúde, especialmente o enfermeiro, tem o dever em proporcionar a criança uma melhor qualidade de vida, como apoiar família desde o conhecimento do diagnóstico, no tratamento e ainda em situações mais difíceis, como no enfrentamento da morte e o período de luto. Neste sentido, autores afirmam que para uma assistência eficaz em cuidados paliativos, é preciso que os profissionais escutem para melhor compreender as necessidades dos pacientes, e assim, conseguir oferecer apoio no momento de angústia ao enfrentar uma doença que ameaça a continuidade da vida. O estudo apontou que buscando definir as estruturas desse cuidado singular, a equipe de cuidados paliativos compartilha muitos conhecimentos, isto é, a troca de saberes e de experiências colabora no planejamento de ações para cada paciente. A respeito da elaboração do planejamento, os autores constataram que o tratamento terapêutico individualizado, tem a proposta de inserir a família e valorizar a criança com câncer como integrantes essenciais do cuidado.

Por fim, o estudo realizado por Santos et al. (2020) revelou que a assistência de enfermagem humanizada de forma integrada com a equipe multidisciplinar somente poderá ter sucesso quando houver vivência dos enfermeiros ao

cuidar de crianças com câncer sob cuidados paliativos. As práticas de cuidados desenvolvidas pelos enfermeiros devem além de valorizar a escuta, o alívio da dor física e a dor emocional, é preciso considerar a conversa com a criança e com seus familiares, respeitar à espiritualidade na terminalidade e no luto, buscando uma morte digna. Os autores constataram que ainda há muitas dificuldades no processo de comunicação de más notícias, e neste sentido, orientam maior capacitação dos profissionais para lidar com esse momento. Da mesma forma que os demais achados citados nesse trabalho, os autores também ressaltam a necessidade em investir na formação acadêmica voltados para a área de Cuidados Paliativos, sugerindo que sejam oferecidos mais cursos de qualificação, com escopo em atender as diversas necessidades advindas do cuidado na finitude.

#### **4 CONCLUSÃO**

Os cuidados paliativos têm como premissa, oferecer um atendimento humanizado ao paciente e sua família, buscando dar uma melhor qualidade, principalmente para os momentos vivenciados com doença. Quando os cuidados paliativos são realizados precocemente e de forma preventiva, é capaz de proporcionar ao indivíduo alívio

para o sofrimento. Identificando antecipadamente os problemas físicos, psicossocial e espiritual, contribui com uma avaliação adequada e um tratamento apropriado.

Para crianças e adolescentes com condições limitadas a vida, os cuidados paliativos deve ser uma abordagem tratada de forma ampla e ativa do cuidado a esse indivíduo.

Na oncologia infantil o cuidado paliativo deve ser realizado por uma equipe multiprofissional com profissionais capacitados e qualificados para oferecer uma assistência integral, capaz de lidar com a dor, com o sofrimento e com morte de uma criança, como também com o sentimento de tristeza e desespero dos familiares.

Além da necessidade de mais abordagem na literatura, também preciso maior conhecimento do cuidado paliativo para crianças e adolescentes entre os profissionais de enfermagem. Neste sentido, as instituições de ensino precisam incluir na grade curricular do curso de graduação essa abordagem, proporcionando capacidade técnica e preparo emocional dos enfermeiros para promover os cuidados paliativos para crianças e adolescentes com câncer.

## 5 REFERÊNCIAS

ACT. A guide to the development of children's palliative care services. 3. ed. Bristol: ACT/ RCPCH. 2009

ANCP. Academia Nacional de Cuidados Paliativos. Manual de cuidados paliativos. Rio de Janeiro: Diagraphic, 2009.

BARBOSA, S.M.M. Cuidados Paliativos em Pediatria. In: ANCP, Academia Nacional de Cuidados Paliativos. Manual de cuidados paliativos. Rio de Janeiro: Diagraphic, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. Estimativa 2014 - incidência de câncer no Brasil. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/estimativa/2014/estimativa-24042014.pdf>>. Acesso em: 28 jul. 2020.

\_\_\_\_\_. Portaria nº 3.390, de 30 de dezembro de 2013. Institui a Política Nacional de Atenção Hospitalar (PNHOSP) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), estabelecendo-se as diretrizes para a organização do componente hospitalar da Rede de Atenção à Saúde (RAS). Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt3390\\_30\\_12\\_2013.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt3390_30_12_2013.html)>. Acesso em: 21 jul. 2020.

DEMO, P. Pesquisa: Princípios científicos e educativos. 7. ed. São Paulo: Cortez; 2009.

FRANCA, J.R.F.S. et al. The importance of communication in pediatric oncology palliative care: focus on Humanistic Nursing Theory. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 21, n. 3, p. 780-786, jun, 2013.

- GERMANO, K.S.; MENEGUIN, S. Meanings attributed to palliative care by nursing undergraduates. *Acta Paul Enferm*, v. 2, n. 6, p. 522-528, 2013.
- GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- GOMES, A.L.Z.; OTHERO, M.B. Cuidados paliativos. *Estud. Av.*, São Paulo, v. 30, n. 88, p. 155-166, dez. 2016.
- GOMES, G.C; OLIVEIRA, P.K. Vivências da família no hospital durante a internação da criança. *Rev Gaúcha Enferm*, v. 33, n. 4, p. 165-171, 2012.
- GONÇALVES, B; HOLZ, A.W; LANGE, C; MAAGH, S.B; PIRES, C.G; BRAZIL, C.M. O cuidado da criança com dor internada em uma unidade de emergência e urgência pediátrica. *Rev dor*, v. 14, n. 3, p. 179-183, 2013.
- GUIMARAES, T.M. et al. Cuidados paliativos em oncologia pediátrica na percepção dos acadêmicos de enfermagem. *Esc. Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 261-267, jun. 2016.
- MARCONI, M.A; LAKATOS, E.M. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 8 ed. São Paulo: Atlas; 2017.
- MARTINS, G.A; PINTO, R.L. Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos. São Paulo: Atlas; 2009.
- MATSUMOTO, D.Y. Cuidados Paliativos: conceito, fundamentos e princípios. In: CARVALHO, R.T.; PARSONS, H. A. (Org.) Manual de Cuidados Paliativos. São Paulo: Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP), 2012.
- MONTEIRO, A.C.M.; RODRIGUES, B.M.R.D; PACHECO, S.T.A. O enfermeiro e o cuidar da criança com câncer sem possibilidade de cura atual. *Rev Esc Anna Nery*, v. 16, n. 4, p. 741-746, 2012.
- NUNES, C.F. et al. Musical dynamics in the sensitization of nursing students in the face of palliative care in pediatric oncology. *Esc. Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, e20170448, 2018.
- OLIVEIRA, F.T.; FLÁVIO, D.A.; MARENGO, M.O.; SILVA, R.H.A. Bioética e humanização na fase final da vida: visão de médicos. *Rev. bioét (Impr.)*. v. 19, n. 1, p. 247-258, 2012.
- SANTOS, G.F.A.T. F. et al. Cuidados paliativos em Oncologia: vivência de enfermeiros ao cuidar de crianças em fase final da vida. *Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio Janeiro)*, v. 12, p. 689-695, jan-dez., 2020.
- SILVA, A.F.; ISSI, H.B; MOTTA, M.G.C; BOTENE, D.Z.A. Palliative care in paediatric oncology: perceptions, expertise and practices from the perspective of the multidisciplinary team. *Rev Gaúcha Enferm*, v. 36, n. 2, p. 56-62, 2015.
- SILVA, D.G.V.; TRENTINI, M. Narrativas como técnica de pesquisa em enfermagem. *Rev. Latino-Am. de Enfermagem*, v. 10, n. 3, p. 423:432, 2002.
- SOARES, V.A; SILVA, L.F; CURSINO, E.G; GOES, F.G.B. The use of playing by the nursing staff on palliative care for children with cancer. *Rev Gaúcha Enferm*, v. 35, n. 3, p. 111-116, 2014.
- SOUSA, A.D.R.S. Cuidados paliativos no Centro de Terapia Intensiva Pediátrica Oncológica: instrumento assistencial de enfermagem. Dissertação (Mestrado profissional). Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2019. 183 p.

Disponível em:  
<<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1006641>>. Acesso em: 28 set. 2020.

SOUSA, A.D.R.S.; SILVA, L.F.; Paiva, E.D. Intervenções de enfermagem nos cuidados paliativos em Oncologia Pediátrica: revisão integrative. Rev. bras. Enferm, v. 72, n. 2, p. 531-540, mar.abr. 2019.

SOUZA, L.F.; MISKO, M.D; SILVA, L; POLES, K; SANTOS, M.R; BOUSSO, R.S. Dignified death for children: perceptions of nurses from an oncology unit. Rev Esc Enferm USP, v. 47, n. 1, p. 30-37, 2013.

TRENTINI, M.; PAIM, L.; SILVA, D.M.G.V. O método da pesquisa convergente assistencial e sua aplicação na prática de enfermagem. Texto Contexto Enferm v. 26, n. 4, 2017.